

Figura 3. Teoria da Mudança

Racional da Intervenção / Enquadramento	Atividades Principais	Sub-atividades / Recursos	Realizações	Resultados	Impactos
<p>A promoção de melhores e mais qualificados quadros de vida para as populações e o reforço do potencial de atração da Região de Lisboa passava, em parte, pela densificação, qualificação e modernização da sua rede de equipamentos coletivos, de onde emergiam necessidades de fomentar a adequação da oferta de equipamentos de saúde e sociais à estrutura e dinâmica demográfica existente e perspetivada. No quadro da resposta à população idosa, aumentava o segmento de idosos que face à idade avançada, doenças ou demência, registava uma dependência funcional elevada ou total, implicando uma resposta de cuidados especializados em equipamentos com condições adequadas e ajustadas às suas necessidades. No quadro das respostas dirigidas à infância, a Região apresentava uma ampla diversidade e especialização, embora, em algumas dimensões-chave, manifestamente insuficientes para garantir uma resposta adequada às necessidades.</p>	<p>Investimento na saúde e nas infraestruturas sociais (PI 9.7.)</p>	<p>Rede de equipamentos de cuidados continuados integrados e de creches:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção, ampliação, requalificação e reabilitação de creches (incluindo adaptação de equipamentos); - Construção, ampliação e requalificação de edifícios/equipamentos de cuidados continuados. <p>Rede de cuidados de saúde primários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção, ampliação, requalificação e adaptação de edifícios/equipamentos destinados a Unidades de Saúde Familiar. <p>Equipamentos de diagnóstico e tratamento para unidades hospitalares:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de equipamentos de tecnologia avançada; - Adaptação física de espaços para instalação de equipamentos 	<p>Realizações</p> <ul style="list-style-type: none"> - Equipamentos sociais construídos ou reabilitados; - Creches construídas ou reabilitadas; - Unidades de cuidados continuados construídas ou reabilitadas <ul style="list-style-type: none"> - Equipamentos de saúde construídos ou requalificados; - Unidades de Saúde Familiar construídas ou requalificadas <ul style="list-style-type: none"> - População abrangida por serviços de saúde melhorados - Equipamentos de tecnologia avançada adquiridos 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da taxa de cobertura das creches <ul style="list-style-type: none"> - Aumento da taxa de cobertura de utentes abrangidos por Unidades de Saúde Familiar <ul style="list-style-type: none"> - Redução dos tempos médios de espera para acesso a cuidados de saúde hospitalares de prioridade de nível II 	<ul style="list-style-type: none"> - Qualificação dos quadros de vida das populações, com a supressão das necessidades prevalecentes na oferta de equipamentos de apoio à infância, aos idosos e de cuidados de saúde <ul style="list-style-type: none"> - Promoção da coesão social e territorial, através da diversificação, densificação e qualificação das respostas sociais e de saúde. <ul style="list-style-type: none"> - Reforço da capacidade (e maior reconhecimento pelos utentes) do Serviço Nacional de Saúde. <ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da qualidade do diagnóstico e tratamento nas unidades hospitalares e consequente redução da mortalidade associada a doenças específicas (oncológicas, cardíovasculares,...).
<p>A Região de Lisboa concentrava infraestruturas e recursos assinaláveis na área da investigação científica e desenvolvimento tecnológico que importava potenciar e cuja importância estratégica ultrapassa o âmbito regional. No entanto, para poder contribuir para o reforço da competitividade regional e consolidar a posição de Lisboa entre as regiões inovadoras da EU, seria necessário promover a convergência com as metas europeias definidas para 2020 a nível de investimento (despesa) em I&D no total do PIB registado na região (apesar dos valores se apresentarem bastante superiores face à média nacional). A concentração de emprego em atividades de I&D e de empresas com atividades de inovação na Região encontrava-se ainda aquém dos níveis verificados nas regiões europeias mais dinâmicas, apesar da expressão consideravelmente superior às outras regiões do país e predominava, ainda, uma significativa fragmentação das infraestruturas de I&D regionais que limitava o efeito de escala e a capacidade de afirmação internacional.</p>	<p>Reforço da infraestrutura e desenvolvimento da excelência na I&D (PI 1.1)</p>	<p>Investigação e conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apoio à investigação e produção científica e tecnológica de qualidade (I&D do SCTR) reconhecida internacionalmente, orientada para a especialização inteligente regional - Atividades de I&D em centros públicos e de competência <p>Infraestruturas I&D</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apoio ao investimento em infraestruturas de investigação científica e tecnológica inseridas no Roteiro Nacional para as Infraestruturas estratégicas de Investigação (RNIE) <p>Internacionalização de I&D</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apoio à participação noutros programas de I&D financiados pela União Europeia 	<p>Pressupostos / Riscos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projetos de I&D - Investigadores a trabalhar em infraestruturas de investigação melhoradas <ul style="list-style-type: none"> - Infraestruturas de investigação melhoradas <ul style="list-style-type: none"> - Dinamização da participação nacional (entidades e parcerias) em projetos Horizonte 2020 	<p>Pressupostos / Riscos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento da proporção de pessoal ao serviço (ETI) em atividades de investigação e desenvolvimento <ul style="list-style-type: none"> - Aumento das receitas oriundas de fundos de empresas (nacionais ou estrangeiras) no financiamento das unidades de I&D (excluindo as unidades do setor empresas) - Crescimento do peso das patentes OEP no PIB <ul style="list-style-type: none"> - Aumento do sucesso das candidaturas submetidas ao Horizonte 2020 (aumento dos níveis de aprovação e liderança das parcerias) 	<p>Pressupostos / Riscos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento da produção científica de qualidade reconhecida internacionalmente - Aumento do investimento em I&D em % do PIB - Aumento do investimento público em I&D

Das Atividades para as Realizações (I)		Das Realizações para os Resultados (II)		Dos Resultados para os Impactos (III)	
Código	Pressupostos Gerais	Código	Pressupostos Gerais	Código	Pressupostos Gerais
PI.1	Os AAC lançados permitem captar elevada procura qualificada, viabilizando a seleção dos melhores projetos	P II.1	As operações apoiadas alcançam os resultados contratualizados	PIII.1	Os resultados alcançados assumem relevância no contexto das intervenções, contribuindo para alcançar os objetivos estratégicos da Região
PI.2	A oferta e forma de apoios e as condições de elegibilidade (plasmadas nos AAC) vão ao encontro da procura por parte dos beneficiários/promotores	P II.2	Os resultados dos projetos são potenciados pelos incentivos (maior ambição, aceleração da produção de resultados, maior abrangência, maior inovação)	PIII.2	Os resultados dos projetos são sustentáveis, potenciando assim o seu contributo para a alteração do contexto das intervenções
PI.3	Alinhamento das TO com os OE e com as necessidades das entidades promotoras e da Região de Lisboa (definidas em articulação com os atores relevantes, setoriais e territoriais)	P II.3	As diferentes formas de apoio incentivaram o investimento, permitindo a otimização de recursos	PIII.3	Efeitos de complementaridade e sinergias entre políticas, permitindo o desenvolvimento de ações articuladas, reforçam os resultados alcançados
PI.4	Os exercícios de reprogramação respondem adequadamente às alterações de contexto e às dificuldades de implementação dos OE e TO				

Das Atividades para as Realizações (I)		Das Realizações para os Resultados (II)		Dos Resultados para os Impactos (III)	
Código	Pressupostos Específicos	Código	Pressupostos Específicos	Código	Pressupostos Específicos
PI.5 (PI 9.7)	O desenho programático e os instrumentos mobilizados são adequados para responder às necessidades de reforço da resposta pública para a melhoria do acesso a serviços sociais e de saúde de qualidade	P II.4 (PI 1.1)	Projetos de I&D em curso aceleram a procura por investigadores, instituições de ensino superior e politécnicos e outras entidades relevantes, gerando simultaneamente um espaço propício à transferência regular de tecnologia e conhecimento.	P III.4 (PI 9.7)	Preço praticado para acesso aos serviços sociais e de saúde (creches e unidades de cuidados continuados integrados) é compatível com o perfil tipo de utentes (rendimento disponível)
PI.6 (PI 9.7)	Estão assegurados os recursos e condições necessários para operacionalizar a Estratégia para o Desenvolvimento do Programa Nacional de Cuidados Paliativos	P II.5 (PI 1.1)	Existência de uma estratégia clara de exploração comercial das invenções (através da venda de patentes e/ou de licenciamento) no mercado internacional potencia a valorização económica dos resultados da investigação por parte das entidades de investigação	P III.5 (PI 9.7)	Sustentabilidade dos custos de manutenção e funcionamento dos equipamentos apoiados está assegurada
PI.7 (PI1.1)	Processo de divulgação e dinamização de atividades de I&I em centros públicos e de competência é eficaz	P II.6 (PI 9.7)	Existência de competências técnicas e recursos humanos especializados para uma eficaz utilização dos equipamentos de diagnóstico e tratamento adquiridos	P III.6 (PI 9.7)	Respostas criadas/adaptadas são suficientemente diferenciadas e inovadoras para atrair um ritmo crescente de procura
PI.8 - (PI1.1)	Existência de um sistema académico e de investigação recetivo a co-produção.			P III.7 (PI 1.1)	Aumento do número de projetos de investigação científica de excelência, com escala crítica e em áreas com potencial de inovação e transferência de conhecimento para a economia alinhados com os domínios e prioridades da especialização inteligente da Região.
PI.9 - (PI9.7)	Existência de equipamentos de diagnóstico e tratamento de vanguarda no mercado ajustados às necessidades específicas das unidades hospitalares			P III.8 (PI 1.1)	Existência e criação de massa crítica na dimensão da I&D, permitindo consolidar as infraestruturas de I&D&I.

Das Atividades para as Realizações (I)		Das Realizações para os Resultados (II)		Dos Resultados para os Impactos (III)	
Código	Riscos Gerais	Código	Riscos Gerais	Código	Riscos Gerais
R I.1	Existência de sobreposições ou efeitos concorrentes entre instrumentos de política pública (regional, nacional e/ou comunitária), com reflexos na mobilização da procura	RII.1	Existência de fatores (internos e externos) que geram situações de ineficiência na utilização dos recursos (nível tecnológico, mercados ineficientes,...)	RIII.1	A concretização das metas e objetivos nos indicadores de resultado dos projetos é determinada por fatores externos, mitigando a sustentabilidade das mudanças alcançadas e o potencial impacto das políticas.
R I.2	Alterações do contexto (político, institucional, regulamentar), com reflexos na mobilização e na execução dos projetos aprovados	RII.2.	Evolução económica e financeira do país condiciona o alcance dos resultados previstos pelos promotores		
R I.3	Falta de previsibilidade e regularidade dos concursos gera atrasos na realização dos projetos, colocando em causa a oportunidade dos mesmos				
R I.4	Dificuldades na implementação (capacidade de autofinanciamento, recursos humanos adequados, capacidade de concretização das ações previstas em candidatura....) limitam o desenvolvimento dos projetos apoiados				
R I.5	Complexidade do quadro regulamentar e operacional dos apoios, desproporcional e penalizadora das realizações e dos resultados a alcançar				

Das Atividades para as Realizações (I)		Das Realizações para os Resultados (II)		Dos Resultados para os Impactos (III)	
Código	Riscos Específicos	Código	Riscos Específicos	Código	Riscos Específicos
R I.6 (PI 9.7)	Planeamento de infraestruturas sociais e de saúde (mapeamento) não hierarquiza prioridades/territórios-criticos de forma articulada/concertada com os atores-chave	R II.3 (PI 9.7)	Aumento significativo da procura por cuidados especializados não permitindo a redução dos tempos de espera	R III.2 (PI 1.1)	Fraca competitividade e reconhecimento dos projetos de I&D nacionais à escala internacional.
R I.7 (PI 1.1)	Alinhamento das temáticas de investigação com a EREIL/ENEI restringe a procura	R II.4 (PI 1.1)	Menor experiência e escala da participação das entidades do SCTR em redes e programas internacionais limita as possibilidades de sucesso das candidaturas	R III.3 (PI 9.7)	Dificuldades de utilização plena dos equipamentos (por insuficiência de condições de operacionalização dos mesmos - por ex. dificuldades de recrutamento de enfermeiros e médicos)
R I.8 (PI 9.7)	Constrangimentos associados ao mercado de empreitadas (aumento de preços dos materiais, aumento dos preços de base, morosidade processual - concursos sem procura, novos concursos,...) comprometem as realizações previstas	R II.5 (PI 9.7)	Reafectação de estruturas e prioridades em função de alterações de contexto relevantes		

QA1. Eficácia
QA2. Eficiência
QA3. Eficiência operativa
QA4. Impacto e Sustentabilidade
QA5. Valor Acrescentado Europeu
QA6. Relevância/ Coerência interna e externa